**REFLEXÃO SOBRE O FILME ESCRTIORES DA LIBERDADE**

**Introdução**

Inicialmente, o filme Escritores da Liberdade se divide em três situações básicas: a primeira mostra a alegria da personagem Erin Gruwell em, finalmente, poder se dedicar a atividade de docência, que era um de seus sonhos. A segunda destaca todas as frustrações e desafios nos quais ela passa na tentativa de realizar um trabalho. E por fim enfatizam as conquistas alcançadas com a turma, os objetivos alcançados, diante do seu esforço.

Erin Gruwell enfrenta problemas de metodologia, visto que o que ela planejava desenvolver não era significativo para a turma, o que levava à desmotivação dos alunos alem dos mesmos apresentarem sérios problemas de indisciplina. Apesar disso, ela consegue reverter àquela árdua realidade buscando novas alternativas, pois era flexível e consciente do seu compromisso com a educação. Portanto, na tentativa de desenvolver um trabalho que se aproximasse da realidade dos alunos, elabora aulas dinâmicas utilizando à música, jogos, a fala dos alunos e a literatura como recursos metodológicos, procurando elevar a autoestima e fazer os mesmos perceberem a si próprios, a vida e o mundo de maneira diferente.

Como diz Paulo Freire:

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (*[*Paulo Freire*](http://pensador.uol.com.br/autor/paulo_freire/)*).*

Uma cena que merece destaque ocorre dá quando uma caricatura racial de um dos estudantes afro-americano circula a sala de aula, a professora interceptou irritadamente o desenho e comparou-o às caricaturas dos judeus, feitas por nazistas durante o holocausto.

Os estudantes responderam de forma confusa à sua comparação o que chocou a professora ao descobrir que muitos de seus alunos nunca tinham ouvido sobre holocausto.

Entretanto, quando perguntou quantos em sua classe tinham sido alvos de disparos, quase todos levantaram as mãos. Isto a deixou chocada, porém inspirada a não desistir dos alunos.  A professora pergunta a seus alunos se estes conhecem o que é "Alchwitz", o campo de concentração; todos ignoram o que seja ou tenha sido então ela explica-lhes o que é e sobre o horror de uma guerra e as consequências que dela se podia ter.

Leva-os a um museu da 2º Guerra Mundial, onde estes podem ver através de fotos, as imagens da atrocidade; atinge-lhes o cerne da sensibilidade; que guerras não levam a nada a não ser à morte, e neste ponto o filme mostra como utilizar estereótipos em favor de uma boa história.

Após ter alcançado avanços e despertar à atenção da turma ela decide conhecer a história de vida de cada um de seus alunos. A partir daí passa a trabalhar valores e sentimentos, objetivando sensibilizá-los para uma série de questões como: discriminação, preconceitos e tolerância, o que veio a diminuir significativamente a violência na sala de aula, possibilitando uma maior integração dos alunos nas aulas e um olhar diferenciado diante da realidade vivida.

Assim, pede que os mesmos escrevam sobre o que quiser em um caderno individual que será posto no armário, para que ela leia ao final de cada aula. Aos poucos seus alunos vão passando para o papel, suas experiências de vida, seus sonhos, medos e anseios, expondo seus pensamentos antes nunca falados.

Transforma-os gradativamente, em seres pensantes, questionadores, sonhadores e com esperança. Mostra o quanto é possível a transformação através da educação e do respeito e entendimento ao outro.

Através desse filme, podemos  refletir criticamente sobre os fatores que contribuem para indisciplina e a violência na escola; discutir sobre as atitudes dos professores que venham a contribuir para a melhoria da relação professor-aluno e analisar o papel da escola frente aos problemas de convivência dos alunos no âmbito escolar.

No que se refere às atitudes dos professores que venham a contribuir para a melhoria da relação professor-aluno, o filme destaca bem o que muitos estudos já nos indicam: que um dos caminhos para que a escola avance pedagogicamente é justamente procurar criar maior possibilidade de discussão e diálogo com os jovens, a favor do desenvolvimento e resgate de valores, em que o respeito à diversidade e a tolerância, sejam vistos como condições fundamentais para se viver harmonicamente em sociedade. O que foi muito bem enfatizado no contexto das relações entre professor e aluno em Escritores da Liberdade.

Mas, ao examinarmos as relações sociais do contexto escolar mostrado no filme, poderemos constatar a existência de violências que também eram produzidas por funcionários da escola. Nessa perspectiva, a escola não apresentava um ambiente acolhedor, onde todos se sentissem comprometidos e valorizados. O que deve ser um dos papéis fundamentais da escola para que ela venha a ter boas relações de convivência.

Por fim, a relevância do conteúdo pedagógico retratado em Escritores da Liberdade possibilita criar, também, condições subjetivas necessárias para uma série de reflexões acerca do direcionamento do trabalho do gestor e do supervisor escolar, visto que além de abordar os desafiantes caminhos do trabalho docente, nos permite discutir sobre o planejamento das ações, conteúdos relevantes, metodologias e recursos necessários ao ensino. Ampliando, assim, a discussão acerca de posturas necessárias a um bom gestor e a reflexão quanto ao que é possível ser feito dentro das possibilidades educacionais que são oferecidas.

Por fim, vejo que a liberdade possui "três significados fundamentais”, correspondentes a três concepções e que podem ser caracterizadas da seguinte maneira:

1ª Liberdade como autodeterminação, segundo a qual a Liberdade é a ausência de condições e de limites;

2ª Liberdade como necessidade, que se baseia no mesmo conceito da autodeterminação, mas atribuindo-a à totalidade a que o homem pertence.

3ª Liberdade como possibilidade ou escolha, segundo a qual a liberdade é condicionada.